



VIDANÇA APRESENTA

CATU MACÃ GUERRA BONITA



TERREIROS DE SOL E LUA QUINTAL DE MANGUE VISAGENS DO DESEJO: A ALMA AFOITA DE MARIA AMÉLIA

FICHA TÉCNICA DA TURNÊ

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS VIDANÇA:

Direção Geral: Anália Timbó

Assessoria Pedagógica : Ângela Linhares

Coordenação do Núcleo de Ballet Clássico: Socorro Timbó

Coordenação do Núcleo de Percussão: Josiel Cruz

Comando da Percussão: Josiel Cruz e Iago Faustino

Professores : Anália Timbó, Elcir Rocha, Elisilene Mesquita, Gil Cruz, Josiel Cruz, Marcos Bento, Raniel Freire, Socorro Timbó, Vanda Januário.

Carpintaria : Alexandre Liarth e Arimatéia Batista

Retalhos da Vida: Valceli Medeiros, Francisca das Chagas, Marilene Mendes, Miriam

Gomes, Verilânia Almeida, Alexssandro Gomes

Vidança –Escola Itinerante : Solar dos Girassóis

Administrativo: Leandra Guiomar e Tarcilo Neto

Secretaria: Suzy Gomes e Andressa dos Santos

Direção de Palco: Marcelo Lemos

Montagem de Palco: Tambatuque do Vidança

Assistente de Palco: Suzy Gomes

Iluminação : Samir Kassouf

Elenco- Bailarinos Intérpretes:

Alessandra Alves, Anália Timbó, Ana Carolina dos Santos, Andressa dos Santos, David Rodrigues, Cláudio Junior, Elcir Rocha, George Rafael, Elisilene Mesquita, Erica dos Santos, Gil Cruz, Graziela Felix, Iranilson Dantas, Jorge Lucas, Kauane Oliveira, Marcos Bento, Maria Cleane dos Santos, Michelly Rodrigues, Ronaldo, Samyra Moreira, Socorro Timbó, Stephany Vitória, Suziane Gomes, Tiago Rocha, Valessa Valéria, Vanda Januário, Verissimo Freitas, Vitória Felix.

Percussionistas: Alexandre Liarth, Arimatéia Batista, Brendo Otaviano, Davi Paes, Edgleisson da Silva, Erick Alves, Guilherme dos Santos, Iago Faustino, Jackson Viana, Jônata Nascimento, Josiel Cruz, Raniel Freire, Marília Mendes, Renato Mendes, Valessa Valéria, Thyago Henrique.

Cuidadora das Crianças: Jeane Mariano

Material Gráfico: Laura Morgado (Casa Fora do Eixo Nordeste)

Fotos do Programa: Jarbas Oliveira, Welligton Julião, Alex Hermes e Luis Ribeiro

Registro Videográfico: Alex Hermes

Produção : Midia Mix Comunicação Viva

Direção de Produção: Valéria Cordeiro

Captação de Recursos: Luís Carlos Sabadia



TURNÊ 2012

São Luiz

*27 e 28 de abril
sessões 16 e 20h*

Teresina

*29 e 30 de maio
sessões 16 e 20h*



**É PRECISO FICAR ATENTO
PARA COLHER OS FRUTOS DO CAMINHO,
MESMO ESCASSOS;
E NÃO COLHÊ-LOS AINDA VERDES.**

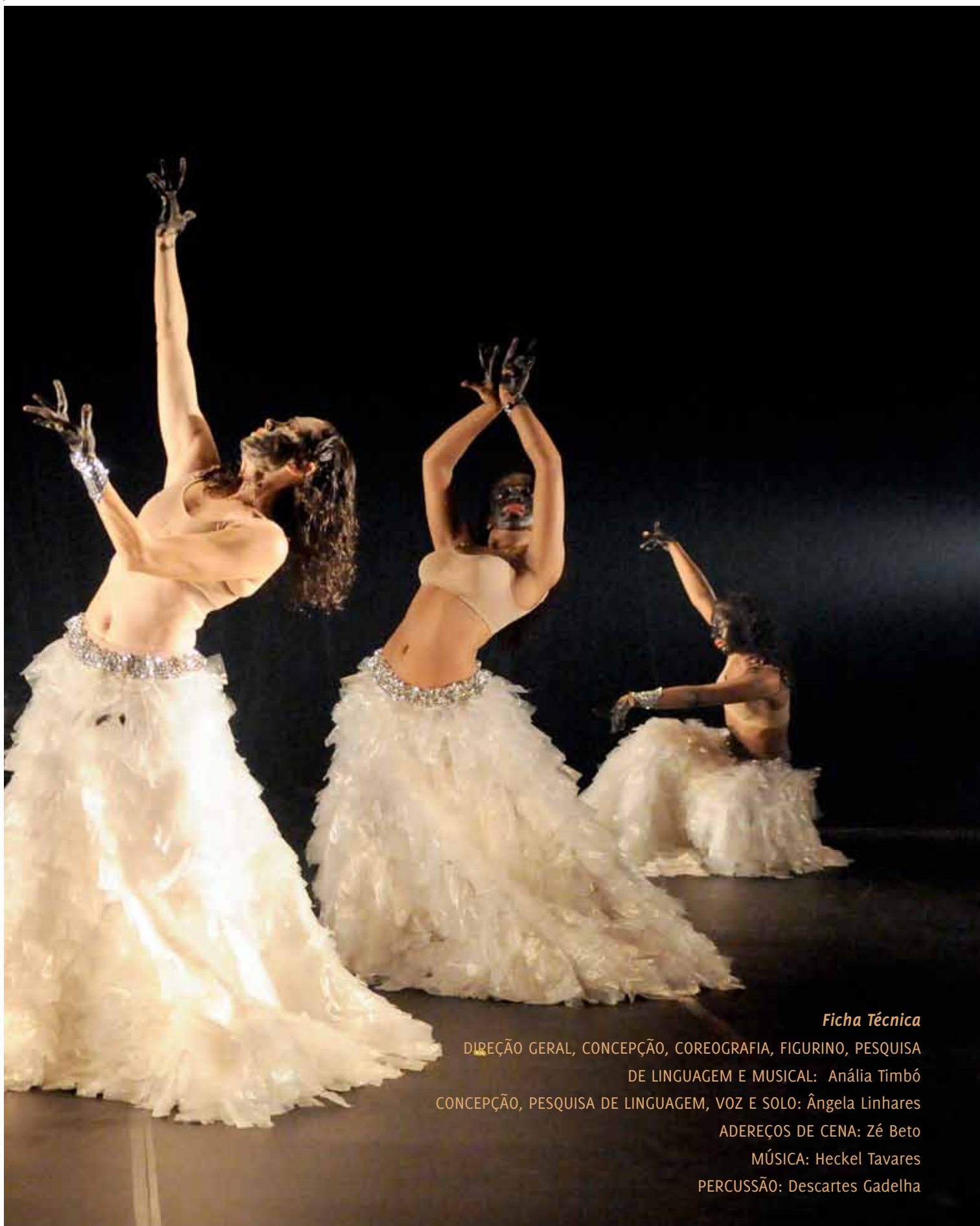
**COMO DIZ GILLES DELEUZE:
A ARTE NUNCA É UM FIM, É APENAS
UM INSTRUMENTO PARA TRAÇAR AS
LINHAS DA VIDA.**



GATU MAGĂ

GUERRA BONITA





Ficha Técnica

DIREÇÃO GERAL, CONCEPÇÃO, COREOGRAFIA, FIGURINO, PESQUISA
DE LINGUAGEM E MUSICAL: Anália Timbó
CONCEPÇÃO, PESQUISA DE LINGUAGEM, VOZ E SOLO: Ângela Linhares
ADEREÇOS DE CENA: Zé Beto
MÚSICA: Heckel Tavares
PERCUSSÃO: Descartes Gadelha



O ESPETÁCULO CATU MACÃ: GUERRA BONITA É UMA CRIAÇÃO EM DANÇA, A PARTIR DO UNIVERSO DO MARACATU CEARENSE. CORTEJO FESTIVO, GUERREIRO, ONDE SE EXALTA A REALEZA LEGÍTIMA DOS EXPLORADOS, SIMBOLIZADA NOS NEGROS DO MARACATU. A IDÉIA BÁSICA DESSE TRABALHO É CONFERIR REALEZA A UM CORTEJO POPULAR E AS EMOÇÕES SENTIDAS AO VIVÊ-LO. A GALUNGA (BONECA MÍSTICA AFRICANA) ACRESCENTA À ALIANÇA DESTA FORÇA GUERREIRA, A FORÇA MÍSTICA DOS POVOS OPRIMIDOS. A RESPIRAÇÃO, O DENGUE E A BRIGA ENVOLVENDO A ENERGIA DO ENCONTRO DAS MÃOS COM O ROSTO E AS IMAGENS DE DOR QUE TRAZEM OS DANÇANTES DO MARACATU, COMPÕEM UMA RELEITURA DE NOSSO IMAGINÁRIO DE MATRIZ AFRODESCENDENTE.





Guerra bonita é um convite à reinvenção: de nossa força de viver, de alçar o bom combate na dança da vida. Assim, acrescenta-se à idéia de briga bonita a de bom combate, transformação do sofrimento pessoal e social do Outro.

Ao dengue dos movimentos lentos, dá-se um tom de tensão entre a festa e a luta. Ora, símbolos servem de elementos projetivos às vivências e sonhos, além de permitir elaborar, reinventando, nossa própria trajetória pessoal e social. A ideia inicial era estudar e experienciar, no corpo-alma que dança, a paixão que desde a infância se apossava de nós, quando víamos os maracatus em seus cortejos pelas ruas de Fortaleza. Como (re) viver, transmudando em dança, esse encantamento e paixão - agora com olhos de adultos e artistas que têm por ofício diário o deslumbramento de dançar?

Buscamos aproximações vivas e profundas entre os movimentos criados a partir de sentimentos de agora, vividos pelos bailarinos e bailarinas, sobre as matrizes do maracatu e do seu cortejo nas ruas. O eixo norteador do nosso trabalho foi conferir dignidade e realeza a um cortejo popular e às emoções sentidas ao vivê-lo; daí partimos para outras veredas. A ideia de conferir realeza, dignidade ao povo negro, que também representa outros contingentes de populações pobres e vulneráveis, guiava nossa concepção estética. Acrescentamos a essa ideia de majestade, dignidade, a de tensão ou combate permanente em evolução; luta de vida e pela vida de todos; também amor. Assim de foi enramando a palavra Catu Macã, de onde deriva o termo maracatu, que significa guerra ou briga bonita, em outras palavras e caminhos de dizer e sentir. No corpo, inscrevia-se o dengue e beleza dos movimentos lentos; mas também, complexificando um tanto, dá-se um tom de tensão entre o gesto e a briga bonita pela vida. Na verdade, os festejos e danças de origem africana - como a capoeira, o maculelê, o guerreiro, entre outros, possuem essa ambivalência - apresentam a tensão entre a beleza e a concentração da dor, da briga bonita, do bom combate, ao mesmo tempo em que transbordam em festa, força de vida e beleza. Essa coreografia é, portanto, um trabalho de criação, a partir do cortejo da vida precária mas viva, digna, e capaz de ser sempre lanca - dança - para o alto, para o que não se tem e se quer como futuro mais feliz.



QUINTAL DE MANGUE



**O
ESPETÁCULO “QUINTAL DE MANGUE”
CONTA A HISTÓRIA DOS MORADORES DO BAIRRO VILA VELHA.**

Famílias com crianças e adolescentes que se dividem entre um cotidiano de mangue, rio e mar, junto às agruras e os deslumbramentos com a vida. A exuberância da natureza, com seus bichos e plantas, águas e areias, gentes e caminhos tomam conta das coreografias. A partir daí a história de vida dos homens e das mulheres, crianças e adolescentes do Vidança se revela, mostrando arte e vida se confundindo e dizendo em dança percutada.

Ficha Técnica

DIREÇÃO GERAL, CONCEPÇÃO, PESQUISA DE LINGUAGEM E COREOGRAFIA: Anália Timbó
CONCEPÇÃO, DRAMATURG E PESQUISA DE LINGUAGEM: Ângela Linhares
COREÓGRAFOS: Elisilene Mesquita, Marcos Bento, Ramirez Menezes, Socorro Timbó e Vanda Januário.
CRIAÇÃO DE FIGURINOS, CENARIOS E PESQUISA MUSICAL: Anália Timbó
CONFECCÃO DE CENÁRIO: Susy Gomes
Percussão: Grupo Tambatuque do Vidança



TERREIROS DE SOL E LUA

**RITMOS E GESTOS NA DANÇA DOS TERREIROS
NO MANGUE. QUANDO O MORMAÇO É UMA LENDA
E VIVER É UM OFÍCIO DE COMPANHEIROS EM
ANTIGAS DE SEGUIR.**

Ficha Técnica

DIREÇÃO GERAL, CONCEPÇÃO, COREOGRAFIA, FIGURINO E PESQUISA MUSICAL: Anália Timbó
DRAMATURG E PESQUISA DE LINGUAGEM: Ângela Linhares
COREÓGRAFOS: Elisilene Mesquita, Marcos Bento, Ramirez Menezes, Socorro Timbó e Vanda Januário.
CONFECCÃO DOS FIGURINOS: Cia. Vidança e Tambatuque
Músicas: Folia de Príncipe - Chico César, Mulher Rendeira - Zé do Norte (música incidental),
Vozes da Seca - Zé Dantas e Luiz Gonzaga (música incidental)
Percussão: Grupo Tambatuque do Vidança

O amor chega de leve, como os luares, se superpondo aos sóis dos dias. Que o mangue é uma rede de olhos e mãos, lugares de festa e trabalho coletivo.

Festa pela alegria de ser repartido o trabalho nos terreiros, luas e sóis adentro.

Homem, mulher, criança dançando, cantando, trabalhando E se transformando...

O homem no mais simples.

O trabalho repartido transforma um ofício De companheiros em cantigas de seguir. E faz Com que se possa partilhar o amor, mesmo

Face aos sertões do peito...

O sertão é um mar...

Nele se tece a trança de inúmeros renascimentos...

Nos batuques da vida em dança.



VISAGENS DO DESEJO

A ALMA AFOITA DE MARIA AMÉLIA



Fazer uma leitura da vida da dançarina Maria Amélia - rupturas com a cultura do seu tempo, seu desejo pela dança, que ia aos píncaros da passionalidade, seu alubrimento afoito e sua passagem para outro campo vibratório, também vida, parece-nos um desafio. Como a arte conta a vida que se afoita em se dizer em dança? A memória das culturas pode ser lida sob o signo da Dança – sob o signo do que ela diz, do que ela vela ou lhes parece indizível.

É nesse sentido que a vida de Maria Amélia parece-nos preciosa como metáfora do lugar da dança na vida: paixão e desejo, em seus limites e desbordamentos.

Amor e passagem ao outro lado da vida se revelam. Assim se mostra Maria Amélia -a que dança- ; visagem que se conta e se vê quando a cena é dança. Hoje, símbolo do desejo da Dança e do que se quer afoitamente ser.

Ficha Técnica

DIREÇÃO GERAL, CONCEPÇÃO E PESQUISA DE LINGUAGEM: Anália Timbó
CONCEPÇÃO, DRAMATURG E PESQUISA DE LINGUAGEM: Ângela Linhares
CONCEPÇÃO, PESQUISA DE LINGUAGEM E COREOGRAFIA :Maria Paula Costa Rêgo
ASSISTENTE DE COREOGRAFIA: Emerson Dias
PROFESSORES E ENSAIADORES DA CIA: Anália Timbó, Socorro Timbó, Vanda Januario, e Elisilene Mesquita.
CRIAÇÃO DE FIGURINOS E ADEREÇOS: Anália Timbó
CONFECCÃO DE FIGURINOS: Nilda Taveira, Gleyciane Justino, bailarinos da Cia. Vidança CRIAÇÃO DE LUZ: Walter Façanha e Samir Kassouf
TRILHA SONORA: Céu e Chão – Zé Renato Gimenes e Gustavo Barbosa Lima - Um Québécois à Caracas – D. Thonon, Alma Alfoita e Capote - André Freitas e Músicas de Tradicionais Cearenses de Domínio Popular

TAMBATUQUE DO VIDANÇA

Apresentação do grupo de Percussão “Tambatuque do Vidança”. Grupo formado em 2001, por crianças e adolescentes amigos e irmãos das bailarinas e bailarinos do Vidança na verdade, das comunidade do rio, mar e mangue que beijam Vila Velha. Olha, quando se viu, estava-se em um mar de profusão rítmica, percussiva - que se ia e vinha como as marés. Fora também um jeito de chamar os que ainda não haviam ainda chegado para dançar. Atualmente, os alunos que fazem parte do grupo têm um cotidiano de música em dança, com aulas de percussão, oficinas de carpintaria e confecção de instrumentos percussivos. E compõem suas danças de sons e ritmos. Tantos saberes e mãos, olhos e sentimento do mundo que, quando a dança se espraia, em seu de repente, além desse construir maravilhas, o convite do Tambatuque é a tudo fazer dançar.

Ficha Técnica

COORDENADOR DO GRUPO, INSTRUTOR MUSICAL E DE CONSTRUÇÃO DE TAMBORES: Josiel Cruz
COORDENAÇÃO DA CRIAÇÃO COLETIVA DE FIGURINOS: Anália Timbó





VIDANÇA

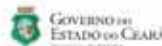
apoio
institucional



coelce

o mundo

Cultura



Ministério
da Cultura



realização



produção

midiamix

patrocínio



www.vidanca.org | vidanca@vidanca.org | +55(85) 9985.3687 | 3262.7599 | Vidança é Ponto de Cultura

